



[Página inicial](#) » Anais eletrônicos

Anais Eletrônicos

Anais

ISBN nº 978-65-993851-7-9 DOI - 10.33726/othercongress2447-7656v01a92023p144a153

, [A](#) , [B](#) , [C](#) , [D](#) , [E](#) , [F](#) , [G](#) , [H](#) , [I](#) , [J](#) , [K](#) , [L](#) , [M](#) , [N](#) , [O](#) , [P](#) , [Q](#) , [R](#) , [S](#) , [T](#) , [U](#) , [V](#) , [W](#) , [X](#) , [Y](#) , [Z](#) ,

A

[\(Índice\)](#)

Adelaide Suely de Oliveira

Além da pele: o corpo de antes e o que se fabrica a cada dia. Memórias, trama de desejos e práticas de homens trans

Autor(es):

Suely de Oliveira (UNICAP)

[Download](#)

Resumo do Tema:

Essa pesquisa teve como objetivo identificar e analisar experiências constituintes de subjetividades... [Veja mais!](#)

Adeline Araújo Carneiro Farias

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Discutindo a relação professor-aluno, no processo de ensino e aprendizagem.

Autor(es):

Adeline Farias (IFS), Iara Bichara (IFS), Simona Alves Cavalcanti (IFS), Rhuan Gabriel Vasconcelos Sant (IFS)

[Download](#)

Resumo do Tema:

Esse trabalho apresenta resultados parciais de um projeto de pesquisa em execução, que trata sobre a... [Veja mais!](#)

Ádima Farias Rodrigues Monteiro

Crises, saúde e educação a partir das professoras e professores da rede pública do estado do Pará no município de Ananindeua no contexto da pandemia do covid-19.

Autor(es):

Ádima Monteiro (SEDUC e PPGSA/ UFPA)

[Download](#)

Resumo do Tema:

A pandemia do covid-19 alterou profundamente as relações sociais em todas as dimensões da vida, desde... [Veja mais!](#)

Adriane Teresinha Sartori

Mediação de leitura usando e-reader: experiências no Hospital das Clínicas da UFMG

Autor(es):

Daniervelin Pereira (UFMG), Adriane Teresinha Sartori (UFMG)

[Download](#)

Resumo do Tema:

Nosso foco é analisar a leitura literária realizada em dispositivos eletrônicos (e-readers) por crian... [Veja mais!](#)

Adryane Rolemberg Ali

Gestão Democrática na Rede Municipal de Ensino de Aracaju: Trajetória histórica e base legal

Mamadú Mutaro Embaló

Contribuições de Psicogênese da Língua Escrita para reflexões sobre as Práticas Didático-pedagógicas de Professores Alfabetizadores na Guiné-Bissau

Autor(es):

Mamadú Mutaro Embaló (UFPR)

[Download](#)

Resumo do Tema:

O presente trabalho procurou investigar as concepções epistemológicas (empiristas, aprioristas e con... [Veja mais!](#)

Maralice Machado Silva

Intersetorialidade e Interdisciplinaridade da Política de Educação: Combatendo o Sucateamento Estrutural e Insuficiência de Equipe Técnica

Autor(es):

Maralice Machado Silva (Fundação João Pinheiro), Ludmila Souza Batista (Laboratório social)

[Download](#)

Resumo do Tema:

O presente artigo possui como objeto de análise a Política Educacional no Brasil sob a afirmativa do... [Veja mais!](#)

Marcelo Antonio Lemos

REFUGIADAS HUMANIDADES INDÍGENAS: Sobre a possibilidade de uma educação escolar convivial e armorial

Autor(es):

Marcelo Lemos (Universidade de Brasília)

[Download](#)

Resumo do Tema:

O atual deslocamento na América Latina, com sua maior expressão, na mobilidade de milhares de venezuel... [Veja mais!](#)

Marcelo Goes Tomassini

O mal-estar dos professores da rede estadual de ensino de São Paulo.

Autor(es):

Marcelo Goes Tomassini (UNIFESP)

[Download](#)

Resumo do Tema:

Título: O Mal-estar dos professores da rede estadual de ensino de São Paulo. Resumo: O artigo que pr... [Veja mais!](#)

Marcelo Pessoa de Oliveira

Ocorrências de linguagem neutra na UEMG – Unidade Frutal

Autor(es):

Marcelo Pessoa de Oliveira (UEMG)

[Download](#)

Resumo do Tema:

O presente estudo se propõe a tratar dados já coletados, bem como investigar a natureza das ocorrênc... [Veja mais!](#)

Marcia Maria Cunha

A importância da regulamentação da Lei 13.935/2019 nos municípios e estados

Autor(es):

MARCIA MARIA CUNHA (UNESP FRANCA), Renata Rocha Anjos Garcia (UNESP FRANCA)

[Download](#)

Resumo do Tema:

Um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica objetiva debate... [Veja mais!](#)

Marco Antonio Gonçalves Netto Marins

Reflexões sobre a formação inicial de professores para a EJA: articulando teoria e prática na produção de materiais didáticos

**I CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR DE
EDUCAÇÃO**

**Brasil, 200 anos depois
25 a 27/04/2023, evento on-line**

GT03. Comunicação, Livros, Tecnologias e Dispositivos Didáticos

**Título do trabalho: OCORRÊNCIAS DE LINGUAGEM NEUTRA NA
UEMG – UNIDADE FRUTAL**

**Nome do autor: Marcelo Pessoa – UEMG / Frutal (Bolsista de
Produtividade em Pesquisa – Edital 10-2022 PQ/UEMG)**

Área do conhecimento, conforme Tabela do CNPq: 7.08.00.00-6 Educação
Subárea: 7.08.03.03-0 Avaliação de Sistemas, Instituições, Planos e Programas Educacionais

RESUMO: O presente estudo se propõe a tratar dados já coletados, bem como investigar a natureza das ocorrências de linguagem neutra, no ambiente da Unidade Acadêmica de Frutal. O objetivo específico do trabalho, é o de reunir ao corpus já compilado, mais dados, sob a perspectiva discente, que possam conferir à pesquisa, um perfil mais amplo das ocorrências linguísticas alvo. O resultado esperado desta abordagem, é o de contribuir para a compreensão das razões que competem para a ocorrência de linguagem neutra na Universidade e, prioritariamente, as que têm emergido a partir de comunicados docentes e de setores administrativos da Unidade Acadêmica, visto que não se originaram por meio dos discentes, ainda que este público, em tese, seja o que mais se afeiçoa a posturas contestatórias, inovadoras, tais como a de um vocabulário linguístico informal, e. g. O principal aporte bibliográfico, incide na obra *Curso de Linguística Geral* (SAUSSURE, 2006). Metodologicamente, o trabalho será realizado por meio de uma varredura bibliográfica em acervos físicos e digitais, imprimindo aos dados coletados, um tratamento quali-quanti.

PALAVRAS-CHAVES: Produção e Difusão do Conhecimento, Estudos Filosóficos Intersemióticos, Letras

INTRODUÇÃO COM FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

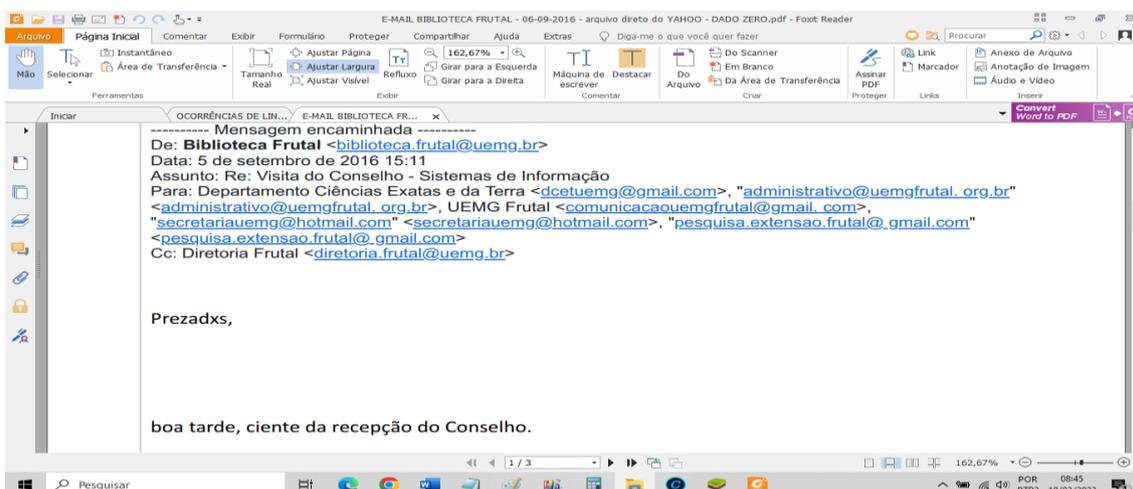
O presente estudo se debruça sobre a verificação da natureza da ocorrência da chamada 'linguagem neutra', no ambiente universitário da UEMG, Unidade Frutal.

A coleta de dados, por parte do pesquisador, em partes, aconteceu, ao longo dos últimos anos (2016-2022) e, mais precisamente, desde 06/09/2016, momento em que passei a recolher, em meio aos comunicados institucionais circulantes na UEMG, Unidade Frutal, textos de e-mails e noutros formatos que, de algum modo, traziam expressões linguísticas adotando caracteres de uma pretensa modalidade informal e neutra da Língua Portuguesa brasileira, tais como os denominados 'novos pronomes neutros', os quais até originam diversas tabelas, como a que vemos abaixo:

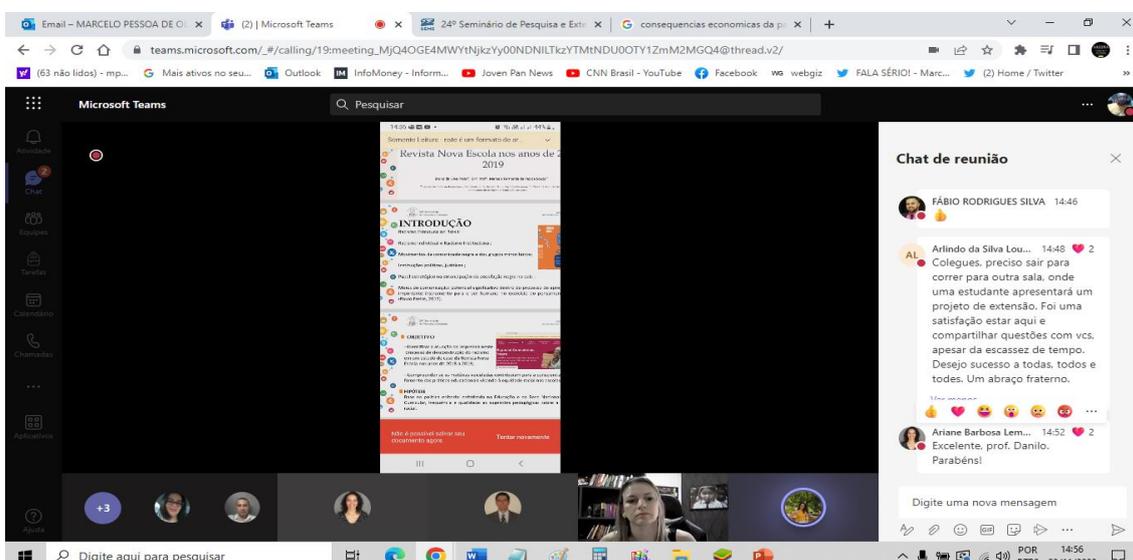
Pronomes	Sistema Elu	Sistema Ile	Sistema Ilu	Sistema El
Ela/Ele	Elu	Ile	Ilu	El
Elas/Eles	Elus	Iles	Ilus	Els
Dela/Dele	Delu	Dile	Dilu	Del
Delas/es	Delus	Diles	Dilus	Dels
Nela/e	Nelu	Nile	Nilu	Nel
Nelas/es	Nelus	Niles	Nilus	Nels
Aquela/e	Aquelu	Aquile	Aquilu	Aquel
Aquelas/es	Aquelus	Aquiles	Aquilus	Aquels

Ao lado destes vocábulo, circulam outros modais e verbetes de intenção comunicacional, tais como o símbolo @ ou a inserção do marcador 'x' / 'xs' no local da notação regular de gênero ('o' & 'a' e seus plurais), fazendo a língua padrão deixar de circular afeita às suas regras e transitar em meio a ambientes de uso, digamos, no mínimo, criativos, tais como os que aparecem, neste mês de março de 2023 (18/03/2023, às 09h36min.), inseridos nos comunicados oficiais deste nosso "I CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO Brasil – 200 anos depois", na frase "(mestrand@s, mestres, doutorand@s e doutores), incluindo lato sensu (especialização)" (https://www.educacao2023.laboratoriosocial.com.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=569).

O 'evento zero' desse tipo de ocorrência, na UEMG / Frutal, em meu banco de dados, remonta à data de 05/09/2016:



O mais recente, que nos acresce os termos 'colegues' & 'todes', é de 23/11/2022:



Desde a primeira evidência destes fenômenos linguísticos, então, entre uma e outra data, somam-se quase 80 (oitenta) eventos desta natureza, todos eles protagonizados por professores ou setores administrativos da Unidade Frutal ou de fora dela, registrados em documentos digitais de comunicação intra-institucional (e-mails institucionais trocados via servidor Outlook, por exemplo), além dos obtidos por meio de chat de reuniões virtuais, como as que acontecem na Plataforma TEAMS (print acima), e ou eventos acadêmicos (formaturas, mostras científicas, palestras etc.), ou seja, todos rastreáveis, de acesso público e sem restrições de sigilo ou confidencialidade.

Durante este período de coleta (2016-2022), não houve registro de um episódio sequer, contendo comunicado discente que utilizasse quaisquer caracteres de linguagem neutra, mesmo durante o distanciamento social, devido à Pandemia de COVID-19, momento em que, apesar da intensa troca de mensagens, predominantemente exercida via suportes escritos, dispostos nos meios digitais, envolvendo alunos, professores e órgãos de administração da Universidade, a chance de isso acontecer tivesse sido muitíssimo elevada.

Embora informal ou criativa, vemos que esta variante linguística tem circulado com frequência e publicização cada vez maior, sobretudo, a partir do momento em que a Rede Globo de Televisão, comunicou ao público de que faria uma produção novelística, em 2023, utilizando a linguagem neutra. O conteúdo foi assim noticiado: “Cara e Coragem: Nova novela da Globo, terá linguagem neutra” (matéria, por Rafael Felizardo — 11 de outubro de 2021, às 13h10min. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/noticias/series/noticia-160878/>):



Capa para Merchandising: “Cara e Coragem”: Telenovela brasileira, produzida pela TV Globo, exibida de 30 de maio de 2022 a 13 de janeiro de 2023, em 197 capítulos

Este fato sociocultural se fortaleceu, quando integrantes do novo governo federal, que assumiu o Palácio do Planalto, no Distrito Federal, em 01/01/2023, passaram, publicamente, a se utilizar de tal modalidade verbal em suas comunicações para com a população. Tais eventos, foram noticiados assim: “Seis ‘ministres’ de Lula usam linguagem neutra” (por Revista OESTE, 03 de janeiro de 2023 – 22h30min. Disponível em: <https://revistaoste.com/politica/seis-ministres-de-lula-usam-linguagem-neutra/>).

Cabe destacar, quanto ao estágio desta pesquisa, que, a tal ponto chegamos, visto que, metodologicamente fizemos um cotejamento do conteúdo da obra *Politicamente Correto & Direitos Humanos* (QUEIROZ, 2004), texto que ficou mais conhecido fora do espectro político em que foi concebida, como a ‘Cartilha do Politicamente Correto’, confrontando-a com as diversas publicações digitais de mesma índole que aparecem nos motores de busca na internet.

Esse procedimento inevitavelmente requisitou deste pesquisador, a recuperação das etapas evolutivas do pensamento dito ‘Politicamente Correto’, nos seus mais amplos eixos de manifestação (e não só o linguístico), o que nos levou à recriação de um roteiro da genealogia destas ideias de correção, a fim de encontrar neste histórico, a conexão deste tipo de pensamento com a subsequente conduta linguística-alvo deste estudo.

Desse modo, levando-se em consideração o fato de que não tenha sido a *Cartilha do Politicamente Correto*, o marco zero das sugestões de correção política de práticas sociais, comportamentais e linguísticas no país, demos vários passos à retaguarda histórica do tema, colocando na bagagem desta viagem, obras como a de Beard & Cerf (1994 [BRA]), as feitas pela ONU MULHERES BRASIL (1995), donde chegamos às publicações da UNESCO (1996, e outra, de 2019 [Paris, FRA]), e a de Casellato; Holz hacker & Fernandez (1996); e, também, a de Cervera (2011); e, ainda, a de Zanini (2015); e, finalmente, o emblemático *Manifesto ILE*, de Bertucci & Zanella (2015).

Tal material bibliográfico preliminar, que se ajusta bem aos objetivos do trabalho apresentado neste “I CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO – Brasil, 200 anos depois”, será teoricamente mais bem abordado com o avanço da pesquisa, por intermédio de inúmeros autores que estão sendo inseridos em nossas **Referências**. Neste sentido, apontamos ao leitor, em ordem de relevância, alguns destaques: Saussure (2006); Possenti & Baronas (2006); Calvet (2002); Rosenberg (2006); Carboni (2012); e, Bagno (2012) que, ao longo do processo de coleta

de novos dados e de seu respectivo escrutínio, darão aos pesquisadores do futuro, mais e melhores informações.

Uma das informações a se colocar em evidência sobre este percurso de rastreamento teórico, é a de que, por se tratar de uma temática nova, associada a um tipo de expressividade comunicativa recente, boa parte do acervo tradicional sobre teoria linguística, passa ao largo desta notícia, restando aos estudos que sobrevieram, a partir do *Manifesto ILE* (2015), predominantemente o amparo de Dissertações de Mestrado e de Teses de Doutorado que, direta ou indiretamente passaram a apresentar pesquisas e resultados sobre a linguagem neutra, ideologia de gênero e comunicação, e outros fenômenos associados ao assunto.

JUSTIFICATIVA PARA REALIZAÇÃO DESTA PESQUISA

Sobre o *corpus* de pesquisa já angariado dentro da UEMG, Unidade Frutal, o trabalho de coleta de dados e de varredura teórica sobre tal contexto, já está encaminhado. O que precisamos, a partir de agora, no nosso pós-Congresso, é complementar esta coleta de dados, com a participação de bolsistas de Iniciação Científica (Bolsa de Iniciação Científica já aprovada, pelo Edital PAPq UEMG 11/2022 - <https://www.uemg.br/component/phocadownload/category/2119-edital-papq-11-2022>), a fim de darmos tratamento quantitativo e qualitativo ao que já temos reunido, aprofundar as leituras e buscar entender, em que medida e ou por qual razão, no caso específico da UEMG, Unidade Frutal, somente o público docente e administrativo tem se preocupado em se manifestar, por meio da linguagem neutra, não se encontrando, até o presente momento, adesão a tal informalidade linguística por parte dos discentes (PLUCKOROSE & LINDSAY, 2021).

Neste sentido, portanto, se justifica a continuidade de um estudo como este, devido à recorrência com que a linguagem neutra tem aparecido na UEMG / Frutal, bem como, dentro e fora do meio acadêmico, sobretudo, como visto nos fragmentos destacadas acima, nas produções de entretenimento, nas redes sociais, no jornalismo e na esfera governamental.

OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO

O principal objetivo da pesquisa é, ainda, o de compreender, por meio do trabalho de aprofundamento de leituras e de tratamento dos dados coletados, as razões

pelas quais o público discente não tem se envolvido com a expressividade da linguagem neutra na Unidade Frutal da UEMG.

Complementar a este tópico, por meio de um Plano de Trabalho discente, em nível de Iniciação Científica, nossa proposta vislumbra à realização de uma coleta de dados linguísticos adicionais, em que os discentes eventualmente se manifestem entre si, ou com docentes ou gestores específicos, por meio da linguagem neutra. Caso isto aconteça, será por meio destes dados também, que se explicará, por conseguinte, a inexistência ou a subjacência de comunicação discente empregando tal modalidade linguística em nossas amostras.

MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão bibliográfica é central nesta pesquisa. Produções filmicas a complementam.

Assim, os suportes de comunicação digital se inserem como coadjuvantes, para a realização das coletas textuais em linguagem neutra que ao tema central da pesquisa sobrevierem. Poderão ser utilizadas as transcrições de falas percebidas durante eventos da Universidade, bem como, via outros eventos, em que o discente bolsista atuará, simultaneamente, como pesquisador e como sujeito participante do processo.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, com a continuidade deste estudo, dar o devido tratamento aos dados previamente coletados pelo pesquisador, a fim de que as ocorrências em linguagem neutra, capturadas pelos meios de comunicação oficiais da Unidade Frutal da UEMG, deem conta de delimitar o perfil dos usuários envolvidos com a prática da linguagem neutra na Unidade Acadêmica em voga.

É desejável, também, que o público discente envolvido consiga realizar, durante a coleta de dados prevista em seu Plano de Trabalho, material correlato, a fim de que seja possível, com este incremento de dados, se construir um *corpus* de análise que contemple mais vieses, que não só o da perspectiva docente sobre o tema investigado.

CONCLUSÕES

Nesta proposta, avalia-se que a pesquisa docente e o contato discente com as informações sobre o uso e práticas de variantes da linguagem, sobretudo a que se

relaciona com a modalidade neutra, pode contribuir de maneira incomensurável para a compreensão quanto às suas motivações, bem como se promover a inserção da produção científica e do alunato, em cenários mais amplos de investigações sobre a comunicação interpessoal, sobre a comunicação corporativa, sobre comunicação social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Rádio, Televisão e suportes *Streaming*).

Portanto, um estudo como este, contribui efetivamente para a inserção docente, discente e institucional nos diversos contextos de inclusão social e das ações afirmativas, uma vez que os resultados obtidos e os ainda a serem buscados poderão balizar procedimentos futuros quanto à criação de políticas institucionais de estímulo à produção de conteúdos culturais, linguísticos, administrativos e acadêmicos.

REFERÊNCIAS

- ÁRIAS, Lluna. *Guía Municipal para el uso del Lenguaje Inclusivo*. Espai Dona, Ajuntament de Burjassot, 2017. Disponível em: <http://www.burjassot.org/wp-content/uploads/2017/11/GuiaLenguajeInclusivo.pdf>. Acesso em 23/04/2021, às 21h29min.
- BELLO, Claudia Guichard. *Manual de comunicación no sexista. Hacia un lenguaje incluyente*. México: Instituto Nacional de las Mujeres – INMUJERES, 2015. Disponível em: http://cedoc.inmujeres.gob.mx/documentos_download/101265.pdf. Acesso em 23/04/2021, às 21h19min.
- BERTUCCI, Pri & ZANELLA, Andrea. *Manifesto ILE Para uma comunicação radicalmente inclusiva* – Lançado em 2015. Reprint in: SKYYVODKA, 2017. Disponível em: <http://www.skyyvodka.com.br/#!/artigo&manifesto-ile-para-uma-comunicacao-radicalmente-inclusiva>. Acesso em: 02/04/2021, às 12h05min.
- BAGNO, Marcos. *A Língua de Eulália* – novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2012.
- CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística* – uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002.
- CARBONI, Florence & MAESTRI, Mária. *A Linguagem Escravizada* – língua, história, poder e luta de classes. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- CASELLATO, M. A.; HOLZHACKER, R.; FERNANDEZ, J. M. (Trad.). *Redação sem discriminação: pequeno guia vocabular com dicas para evitar as armadilhas do sexismo na linguagem corrente*. São Paulo: Textonovo, 1996. [Versão com exemplos em português, inglês e espanhol do livreto diretrizes para uma linguagem não-sexista, da UNESCO].
- CERVERA, María Julia Pérez. *MANUAL PARA EL USO NO SEXISTA DEL LENGUAJE* – Lo que Bien se disse... Bien se Entiende. SE ENTIENDE. 4ª Edição, Março de 2011. Comisión Nacional para Prevenir y Erradicar la Violencia contra las Mujeres / Defensa Jurídica y Educación para Mujeres S.C. Original em Língua Castellana. Disponível em: <http://www.repem.org/index.php/publicaciones/tip?dato=4>. Acesso em 02/04/2021, às 13h49min.
- CHOMSKY, Noam & HERMAN, Edward S. *Manufacturing Consent* – The Political Economy of the Mass Media. London: The Bodley Head, 2008.
- DUBOIS, Jean et al. *Dicionário de Linguística*. São Paulo: Cultrix, 1998.
- EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura* – uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
- FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à Linguística* – I. Objetos Teóricos. São Paulo: Contexto, 2012.
- FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à Linguística* – II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2012.
- GRUDA, Mateus Pranzetti Paul. *O Discurso do Humor Politicamente Correto no Mundo Contemporâneo*. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2015.
- KENGOR, Paul. *Manual Politicamente Correto do Comunismo*. Campinas – SP: Vide Editorial, 2019.

- MARTELOTTA, Mário Eduardo et al. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2012.
- MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 1999.
- NARLOCH, Leandro & TEIXEIRA, Duda. *Guia Politicamente Correto da América Latina*. São Paulo: Leya, 2011.
- ONU MULHERES BRASIL. *Conferências Mundiais da Mulher*, 1995. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/planeta5050-2030/conferencias/>. Acesso em: 22/04/2021, às 19h22min., 1995.
- PLUCKOROSE, Helen & LINDSAY, James. *Teorias Cínicas Críticas – como a academia e o ativismo tornam raça, gênero e identidade o centro de tudo – e por que isso prejudica todos*. São Paulo: Faro Editorial, 2021.
- PETERSON, Jordan B. *Mapas do Significado: A arquitetura da crença*. São Paulo: É Realizações, 2021.
- PONDÉ, Luiz Felipe. *Guia Politicamente Correto da Filosofia*. São Paulo: Leya, 2012.
- POSSENTI, Sírio. & BARONAS, Roberto Leiser. A Linguagem Politicamente Correta no Brasil: Uma Língua de Madeira? *Revista Polifonia*. Cuiabá: EdUFMT, 2006, v. 12, nº 2. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1070>. Acesso em: 17/02/2021, às 17h33min.
- QUEIROZ, Antônio Carlos. *Politicamente correto e direitos humanos*. Brasília: SEDH, 2004.
- RAJAGOPALAN, K. Sobre o porquê de tanto ódio contra a linguagem “politicamente correta”. In: F. Silva & H. Moura (Orgs.). *O direito à fala: a questão do preconceito linguístico* (p. 93-102). Florianópolis: INSULAR, 2000.
- ROSENBERG, Marshall B. *Comunicação Não-violenta – técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006.
- SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2006.
- ROSSONI, R. J. *A escolha lexical quando do uso da linguagem politicamente correta: uma análise de acordo com a teoria das implicaturas de Grice*. 2009. 68 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ZANINI, Gustavo Moreira. *Publicidade e o Politicamente Correto: interdiscursividades na construção social do sentido*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, São Bernardo do Campo: UMESP – Universidade Metodista de São Paulo, 2015. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1503/2/Gustavo%20Moreira%20Zanini.pdf>. Acesso em 19/02/2021, às 12h57min.

REFERÊNCIAS PARA O PLANO DE TRABALHO A SEREM INCORPORADAS PELO DISCENTE AO PROJETO DO ORIENTADOR

CABRERA, Miriam Regiane Dutra. *A QUESTÃO DO POLITICAMENTE CORRETO EM TEMÁTICAS RELATIVAS À HOMOSSEXUALIDADE E SEUS REFLEXOS NA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília), 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93680/cabrera_mrd_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 22/02/2021, às 22h47min.

CABRAL, Nara Lya Simões Caetano. *Mobilizações discursivas da categoria 'politicamente correto': um mapa dos sentidos que emergem no jornalismo*. 2015. Dissertação (Mestrado em Teoria e Pesquisa em Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/D.27.2015.tde-25112015-110230. Acesso em: 2021-02-22.

NARLOCH, Leandro. *Guia Politicamente Correto da História do Mundo*. São Paulo: Leya, 2013.

PONDÉ, Luiz Felipe. *Guia Politicamente Correto do Sexo*. São Paulo: LeYa, 2015.

POERNER, Arthur José. *O poder jovem: história da participação política dos estudantes brasileiros*. Rio de Janeiro: Booklink, 2004.

SOUZA, MARIANA ROZADAS CHAVES DE. *Análise da cartilha politicamente correto & direitos humanos*. Monografia de Conclusão do Curso de Jornalismo. Rio de Janeiro: UFRJ / Escola de Comunicação, 2008. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1844/1/MSOUZA.pdf>. Acesso em: 26/02/2021, às 21h16min.